

razão TAC/TEJ pela artéria pulmonar diminuíram nos animais monocrotalina, porém, todas as doses de EM melhoram esses parâmetros. O TAPSE do VD e a razão E/A no fluxo da tricúspide também diminuíram nos animais monocrotalina. O EM (100 mg EM/kg/dia) atenuou essas perdas. O aumento da pressão sistólica do VD em animais monocrotalina também foi atenuado pelo tratamento (100 mg EM/kg/dia). Conclusão: Verificamos que o extrato de mirtilo parece proteger o VD sob HAP. Os efeitos apresentados foram associados à redução da pressão sistólica do VD e hipertrofia, além de melhorar as funções diastólica e sistólica. Apoio Financeiro: CAPES – CNPq - FAPERGS. Unitermos: Hipertensão pulmonar; Mirtilo; Coração.

P1232

Anticoagulantes orais: conhecimento e adesão ao tratamento em um hospital referência em cardiologia no sul do Brasil

Yasmin Podlasinski da Silva, Maria Antonieta Moraes, Laura Maggi da Costa, Daiane Toebe, Camille Lacerda Correa - Instituto de Cardiologia

Introdução: O uso de anticoagulantes orais (ACO) para prevenção de eventos trombóticos em pacientes com doenças cardiovasculares cresceu muito na prática clínica. Entretanto, evidência tem mostrado que 40 a 50% dos pacientes encontram-se fora do alvo terapêutico, e o conhecimento sobre a terapia e a baixa adesão podem estar influenciando estes achados. **Objetivos:** Relatar a adesão farmacológica com o conhecimento ao tratamento medicamentoso, em pacientes usuários de ACO. **Métodos:** Estudo transversal, realizado de janeiro a dezembro de 2017, em pacientes com idade ≥ 18 anos, de ambos os sexos, em uso de varfarina ou rivaroxabana em acompanhamento ambulatorial de um hospital especializado em cardiologia. Os pacientes foram contatados por telefone, convidados a participar do estudo, e os termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE) foram enviados através do correio. Utilizou-se a escala terapêutica de Morisky de oito itens para avaliar a adesão farmacológica, e um questionário validado, contendo 10 perguntas com respostas fechadas, para verificar o conhecimento ao tratamento com ACO. **Resultados:** Foram analisados dados parciais de 99 pacientes, com predomínio do sexo masculino (54,4%), idade média de $61,5 \pm 5$ anos, casados (54,4%), com ensino fundamental incompleto (28,3%) e renda familiar de até 2 salários mínimos (50,2%). Prevaleram os usuários de rivaroxabana (56,6%), com indicação de uso por fibrilação atrial (79,8%) e tempo de anticoagulação ≥ 1 ano (61,6%). A adesão farmacológica foi alta e o conhecimento da terapêutica foi classificado como regular, entre toda a amostra estudada, (61%), e (53,5%), respectivamente. O conhecimento ao tratamento medicamentoso foi maior entre os pacientes em uso de varfarina (20,9%), classificado como adequado, comparado ao conhecimento regular entre os pacientes em uso de rivaroxabana (16,1%), que apresentaram maior adesão (66,1%). Os pacientes em uso há ≥ 1 ano, apresentaram maior conhecimento sobre a terapia comparado aos em uso < 1 ano, com diferença estatisticamente significativa, $p=0,007$. **Conclusão:** Os resultados evidenciaram até o momento que, embora a adesão farmacológica tenha sido alta, o conhecimento sobre o tratamento medicamento foi regular. Estes achados nos remetem a intensificar estratégias de educação em saúde em diferentes cenários da prática clínica, com informações elucidativas sobre os benefícios e os parafeitos, inerentes à anticoagulação. Unitermos: Anticoagulantes orais; Conhecimento do tratamento; Adesão farmacológica.

P1366

Padrão alimentar de pacientes com doença arterial coronariana crônica: um estudo transversal

Dayana Dias Mendonça, Mariana Vargas Furtado, Roberta Aguiar Sarmento, Bruna Bellincanta Nicoletto, Gabriela Corrêa Souza, Carisi Anne Polanczyk - UFRGS

Introdução: A literatura mostra que padrões alimentares saudáveis são orientados na prevenção e manejo de pacientes com doença arterial coronariana (DAC). Porém a sua relação com fatores de risco cardiovasculares pode ser mais bem estabelecida e no Brasil existem poucos estudos sobre o conhecimento do padrão alimentar de pacientes com doença isquêmica. **Objetivos:** Identificar padrões alimentares em uma coorte ambulatorial de pacientes com DAC, visando comparar com as recomendações dietéticas das diretrizes das Sociedades Brasileira e Internacionais de Cardiologia, e verificar sua associação com o controle de fatores de risco cardiovasculares. **Métodos:** O delineamento de pesquisa é transversal. Foi realizada avaliação nutricional e laboratorial nos participantes. Os padrões alimentares foram avaliados por questionário de frequência alimentar e identificados através da análise de cluster. Foram calculados o valor calórico total, fibras e macronutrientes. O teste t de Student ou teste de Mann-Whitney para amostras independentes foram utilizados para testar as diferenças entre os padrões alimentares. A regressão de Poisson foi utilizada para testar a associação entre ambos os padrões e o controle dos fatores de risco cardiovasculares. **Resultados:** Dois padrões alimentares foram identificados em 123 pacientes, com idade média de $60,71 \pm 8,24$ anos. O Padrão I foi caracterizado por um consumo maior de carboidratos integrais, feijão, carnes, legumes e frutas. No padrão II houve predominância da ingestão de carboidratos refinados, frituras e doces. Foi observado um consumo inadequado de fibras, gorduras monoinsaturadas e gorduras saturadas. A ingestão de fibras foi maior pelos indivíduos do padrão I, com $22,47 (19,37-28,20)$ g/dia ($p < 0,01$), enquanto do padrão II foi de $16,45 (13,99 - 20,24)$ g/dia. Os participantes do padrão I apresentaram valores menores de pressão arterial diastólica (PAD) com $77,16 \pm 9,90$ mmHg ($p < 0,01$) e hemoglobina glicada (HbA1c) de $7,83 \pm 1,76\%$ ($p = 0,03$) quando comparados ao padrão II com $84,19 \pm 14,28$ mmHg e $9,02 \pm 2,29\%$, respectivamente. Houve associação apenas entre o padrão I e o controle da PAD (RP=1.73; IC 95%: 1,07 – 2,81; $p=0,03$). **Conclusão:** O padrão I teve uma composição nutricional mais saudável do que o padrão II, mas que ainda necessita de adequações. Apesar disso, os participantes do padrão I apresentaram valores significativamente menores de PAD e HbA1c, além de estarem associados a um melhor controle da PAD. Unitermos: Padrões alimentares; Doença arterial coronariana; Fatores de risco.

P1376

Polarização de macrófagos em modelo adaptativo de hipertrofia do ventrículo direito

Fernanda Severo Curruja, Juliana Oliveira Rangel, Daniel Sturza Lucas Caetano, Luis Rohde, Frantisek Kolar, Michael Andrades - HCPA

Mecanismos envolvidos na transição da hipertrofia adaptativa para o remodelamento mal adaptativo em condições de pressão crônica do ventrículo direito (VD) ou sobrecarga de volume são de grande interesse, porém, ainda são pouco compreendidos. A hipóxia crônica tem sido utilizada para indução de hipertensão pulmonar. Esse modelo leva a um significativo enrijecimento das grandes artérias pulmonares, especialmente em roedores, nos quais a hipertrofia adaptativa é observada em cerca de duas a três semanas. A inflamação é reconhecida como colaboradora da insuficiência cardíaca direita (ICD), assim, indicando uma possível